



ENCONTRO CIENTÍFICO CULTURAL
De 27 a 29 de novembro

ISSN: 2316 - 8021

**LEVANTAMENTO DO ESTRATO ARBÓREO-ARBUSTIVO DE
UMA ÁREA DE CAATINGA NO AGRESTE DO ESTADO DE
ALAGOAS**

Sonia Cristina dos Santos
Universidade Federal de Alagoas (UFAL)
soniacristinacs@gmail.com
Wilton da Silva Santos
Universidade Federal de Alagoas (UFAL)
wiltonss@hotmail.com
Henrique Costa Hermenegildo da Silva
Universidade Federal de Alagoas (UFAL)
hhermenegildo@gmail.com

PALAVRAS-CHAVE: Parataxonomistas, etnobotânica, taxonomia folk.

1. INTRODUÇÃO

A caatinga é a única área natural brasileira, embora muitos autores afirmarem que a diversidade de plantas em ambientes semi-áridos seja menor que nas exuberantes florestas tropicais úmidas, estudos recentes têm demonstrado que a caatinga é altamente diversificada, sendo que já foram registradas 932 espécies de plantas vasculares, e considerando apenas plantas lenhosas e suculentas existem 18 gêneros e 318 espécies endêmicas (LEAL et al., 2005; RAMALHO et al., 2009; RODAL; NASCIMENTO, 2002). Para Tabarelli e Vicente (2005) o número real de espécies é, provavelmente, ainda maior, uma vez que 40% da região nunca foram investigadas e 60% permanece subamostrada.

Concomitante a imensa falta de conhecimento sobre a caatinga, esta é a terceira área brasileira mais modificada pelas atividades humanas e vem sendo sistematicamente devastada, devido a atividades como: a urbanização, pecuária intensiva, agricultura, retirada de lenha e madeira e de outros fins de menor interesse sócio-econômico (ALBUQUERQUE; ANDRADE, 2002; FREITAS et al., 2007; LACERDA et al., 2005; SANTANA; SOUTO, 2006).

A super exploração de um ambiente tão pouco conhecido e complexo como a caatinga poderá levar a mesma a um processo irreversível de degradação, refletindo

diretamente em perdas irrecuperáveis na diversidade florística (ARAÚJO et al., 2010; SANTANA; SOUTO, 2006).

Para Tabarelli e Vicente (2005), é preciso ampliar rapidamente o conhecimento sobre as plantas da caatinga, conhecer as espécies e sua distribuição, de modo que possa ser traçados e realizados planos que permitam a conservação, o manejo adequado e uso sustentável desses recursos. Nesse sentido, Jinxiu et al. (2004) ressaltam que em pesquisas que visam o levantamento rápido da vegetação é recomendável o envolvimento de taxonomistas locais (parataxonomistas). Os taxonomistas locais são descritos como indivíduos que reconhecem e nomeiam as espécies vegetais de uma área, sem que tenham recebido treinamento formal em taxonomia e sistemática, mas que detém o conhecimento dos sistemas de classificação *folk* das comunidades que habitam (BARALOTO et al., 2007; HANASAKI et al., 2010). Assim, podem realizar o levantamento das espécies de plantas que ocorrem na região estudada, auxiliando na elaboração de projetos que contribuam com a preservação da diversidade ecológica, genética e dos processos evolutivos das espécies vegetais (ALBUQUERQUE; ANDRADE, 2002; JINXIU et al., 2004). O presente trabalho teve o objetivo de realizar um levantamento do estrato arbóreo e arbustivo por taxonomistas locais da comunidade rural do Carrasco na serra da Corcunda, Arapiraca-Al.

Área de estudo

O município de Arapiraca possui uma área de aproximadamente 351 km² e elevação de 220 m acima do nível do mar, está localizado na zona do agreste de Alagoas (9°45'09'' de latitude sul e 36°39'40'' de longitude oeste) distando 135 km da capital Maceió. O município se encontra em uma área de transição entre o sertão e Mata Atlântica a chamada zona do agreste, o clima é do tipo tropical semi-úmido, com temperatura média anual de 25°C e precipitação pluviométrica anual segundo o intervalo de 750 a 1000 mm, com os meses mais chuvosos sendo maio, junho e julho (SILVA, 2011).

A comunidade do Carrasco fica distante do centro urbano de Arapiraca 11 km, é composta por 250 famílias, cuja maioria de seus moradores são descendentes de quilombolas e possuem como principal ocupação a atividade agrícola voltada para o cultivo de fumo, milho, feijão e mandioca (SILVA, 2011). As terras que compõe a serra da Corcunda são dos próprios moradores do Carrasco e é tida como o principal local de extração de recursos vegetais, os quais são utilizados para os mais variados fins (FERNANDES, 2006).

2.METODOLOGIA

A coleta de dados se deu entre os meses de maio e dezembro de 2011, em que foram feitas entrevistas semi estruturadas com pelo menos um morador de cada residência da comunidade, as entrevistas abordaram questões básicas sobre o perfil sócio econômico e questões específicas, referentes as plantas pelos moradores da comunidade, a partir da realização das entrevistas foi montado um banco de dados, que permitiu conhecer o morador que citou o maior número de plantas existentes na serra da Corcunda, assim, foi selecionado o primeiro taxonomista local. Posteriormente, através da metodologia de amostragem bola-de-neve (ALBUQUERQUE; LUCENA, 2010), na qual o primeiro informante selecionado indica outro indivíduo com o perfil de bom conhecedor de plantas, e este, indica outro e assim sucessivamente, até que as indicações comecem a se repetir, foram identificados mais quatro informantes homens. Nesse sentido, os cinco informantes procurados foram esclarecidos sobre os objetivos da pesquisa e como aceitaram participar foram convidados a assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (T.C.L.E) que é solicitado pelo Conselho Nacional de Saúde por meio do Comitê de Ética em Pesquisa (Resolução 196/96).

Em seguida, houve uma turnê-guiada com cada informante separadamente, com o intuito de coletar informações e identificar *in loco* as plantas da serra da Corcunda, para obtenção de informações sobre elas, foi empregada a técnica de entrevista semi-estruturada norteadas por formulário, em que os informantes foram questionados a respeito do nome popular das espécies vegetais e as plantas registradas foram coletadas para posterior identificação taxonômica.

3.RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os cinco informantes reconheceram 67 plantas na serra da Corcunda, das quais, 39 foram identificadas até o nível de espécie, distribuídas em 35 gêneros e 24 famílias, outras 6 plantas foram classificadas até o nível de gênero e 4 até família, dessa forma, o total de gêneros chegaram a 38 e famílias a 26, não tendo sido possível identificar e classificar 18 plantas.

Das 67 plantas registradas 55 são espécies arbóreas e 12 são arbustivas, em Pernambuco Albuquerque e Andrade (2002) registraram 57 espécies, sendo 37 árvores e 20 arbustos e na Paraíba Lacerda et al. (2005) registraram 62 espécies, 44 pertencentes ao estrato arbóreo e 18 ao arbustivo.

As famílias botânicas mais representativas quanto ao número de espécies foram: Anacardiaceae com 5, seguida pela família Mimosaceae com 4, Bignoniaceae,

Caesalpinaceae, Euphorbiaceae, Myrtaceae e Mimosoideae foram representadas por 3 espécies, Capparaceae, Fabaceae, Moraceae, Rutaceae e Sapindaceae apresentaram 2 espécies e as demais famílias foram representadas por uma espécie.

Em levantamentos realizados em área de caatinga as principais famílias encontradas foram: Euphorbiaceae, Mimosoideae, Malvaceae, Caesalpiniaceae, Myrtaceae, Anacardiaceae e Mimosaceae (ARAÚJO et al. 2010; FREITAS et al. 2007; SANTANA; SOUTO, 2006). Sendo que Euphorbiaceae, Mimosaceae e caesalpinaceae são as mais representativas quanto ao número de espécies em levantamentos arbóreo-arbustivos (LACERDA, 2005; RODAL; NASCIMENTO, 2002).

No que se refere a gêneros registrados, houve semelhança com encontrados em outros trabalhos, sendo que, *Tabebuia* (Bignoniaceae) apresentou 3 espécies, *Spondias* (Anacardeaceae), *Cardia* (Boraginaceae), *Bauhinia* (Caesalpinaceae), *Capparis* (Capparaceae), *Croton* (Euphorbiaceae) e *Mimosa* (Mimosaceae) apresentaram 2 espécies, os demais gêneros foram representados por uma espécie. Ramalho et al. (2009) encontraram como principais gêneros na Bahia, *Croton*, *Mimosa*, *Capparis*, *Helicteres* e *Lippia*.

4.CONCLUSÃO

O número de plantas registradas, famílias e gêneros pelos taxonomistas locais foi semelhante e até superior a quantidade registrada em outros levantamentos realizados em áreas de caatinga, o que demonstra um conhecimento da vegetação local bastante refinado desses indivíduos, o que pode favorecer a realização de levantamentos rápidos da vegetação, principalmente, quando as áreas estudadas apresentarem urgência de intervenção.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, U.P; ANDRADE, L.H.C. Conhecimento Botânico Tradicional e Conservação em uma área de Caatinga no Estado de Pernambuco, Nordeste do Brasil. *Acta botanica brasílica*, vol. 16, n.3, p. 273-285, 2002.

ALBUQUERQUE, U.P; LUCENA, R.F.P. *Métodos e técnicas na pesquisa etnobotânica*. Recife: Comunigraf, 2010.

ARAÚJO, K. L. et al. Levantamento florístico do estrato arbustivo-arbóreo em áreas contíguas de caatinga no Cariri paraibano. *Revista Caatinga*, vol. 23, n.1, p.63-70, jan/mar, 2010.

BARALOTO, C. et al. Limitations and applications of parataxonomy for community forest management in southwestern Amazonia. *Ethnobotany Research e Applications*, Vol. 5, p.77-84, 2007.

FERNANDES, C. S. Saberes, descobertas, mudança de postura identidade: o caminhar do grupo Alagoas Quilombola. Arapiraca: grupo Alagoas Quilombola, 2006. Disponível em: <http://ideario.org.br/wp/wp-content/uploads/2013/10/kule3-clara-suassuna1.pdf>. Acesso em: 05/10/2013.

FREITAS, R.A.C. et. al. Estudo florístico e fitossociológico do extrato arbustivo-arboreo de dois ambientes em Messias Targino divisa Rn/Pb. *Revista Verde*, v.2, n.1, p. 135-147, 2007.

HANAZAKI, N. et. al., Ecologic salience and agreement on the identification of tree species from Brazilian Atlantic Forest. *Biota Neotropica*, vol. 10, n. 1, 2010.

JIUXIU, W. et al. Participatory approach for rapid assessment of plant diversity through a folk classification system in a tropical rainforest: case study in Xishuangbanna, china. *Conservation biology*, p. 1139-1142, 2004.

LACERDA, A. V. et al. Levantamento florístico do componente arbustivo-arbóreo da vegetação ciliar na bacia do rio Taperoá, PB, Brasil. *Acta botanica brasílica*, v.19, n.3, p.615-623, 2005.

LEAL, I.R. et al. Mudando o curso da conservação da biodiversidade na Caatinga do Nordeste do Brasil. *Megadiversidade*, v.1, n.1, p.139-14, 2005.

RAMALHO, C.I. et al. Flora arbórea-arbustiva em áreas de caatinga no semi-árido baiano, Brasil. *Revista caatinga*, vol.22, n.3, p.182-190, Julho/setembro, 2009.

RODAL, M.J.N; NASCIMENTO, L.M. Levantamento florístico da floresta serrana da reserva biológica de serra negra, microrregião de Itaparica, Pernambuco, Brasil. *Acta botanica brasílica*, vol.16, n.4, p. 481-500, 2002.

SANTANA, J. A. S; SOUTO, J. S. Diversidade e estrutura fitossociológica da Caatinga na estação ecológica do Seridó-RN. *Revista de Biologia e Ciências da Terra*, v. 6, n. 2, p. 232- 242, 2006.

SILVA, J.M. Comparação de técnicas de amostragem em estudos etnobotânicos na Comunidade Rural do Carrasco, município de Arapiraca, Alagoas. 2011. Trabalho de conclusão de curso-TCC. Universidade federal de Alagoas, Arapiraca, 2011.

TABARELLI, M; VICENTE, A. Conhecimento sobre plantas lenhosas da Caatinga: lacunas geográficas e ecológicas. In: J.M.C. Silva, M. Tabarelli, M.T. Fonseca & L.V. Lins (orgs.). Biodiversidade da Caatinga: áreas e ações prioritárias para a conservação. *Mega diversidade*. Belo horizonte, 2004.